



SER PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA VISÃO DOS LICENCIANDOS EM LETRAS

Bruna Costa Silva

Universidade Federal da Paraíba

brunacostascb@gmail.com

Karla Costa Silva

Universidade Federal da Paraíba

Karlacs18@gmail.com

Resumo: Neste artigo buscamos investigar como os estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português se identificam com a profissão a partir da formação na carreira docente. Para discutir o tema evidenciado, amparamo-nos nos estudos sobre identidade, a partir das discussões levantadas por autores como Bauman (2005), Nóvoa (1995) e Santos (2005). Na pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, optamos pela aplicação de um questionário envolvendo um total de 82 estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus I), dos quais participaram um grupo de estudantes recém-ingressos no curso e outro formado por estudantes concluintes. Os resultados da análise apontam para os reflexos do processo de formação como fator determinante para a construção do sentimento de pertença ao grupo e consequente apropriação da identidade docente por parte dos professores em formação.

Palavras-chave: Formação, Identidade docente, Professor de língua portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

As imagens que o indivíduo tem de si estão em contínua mudança, uma vez que ele as adquire ao longo da vida, dependendo das relações sociais estabelecidas. Desse modo, o processo de constituição da identidade envolve a ação do sujeito na sociedade. Nesse sentido, tomando a atividade profissional como uma das maneiras de manifestação dessa ação do indivíduo no meio, compreendemos que ela se constitui como um importante papel de sua identidade a ser desempenhado.

Nesse contexto, a profissão docente, representada socialmente como a base para as outras profissões, sempre foi alvo de investigações em diversas abordagens do conhecimento. Diante disso, consideramos de extrema importância a compreensão da construção da identidade docente na



contemporaneidade, de forma especial do professor de língua materna, tendo em mente a cobrança feita a esse profissional no âmbito da educação como instrumento para a formação do novo cidadão. Temos, portanto, o objetivo de investigar como os estudantes do curso de licenciatura em letras português se identificam com a profissão a partir da formação na carreira docente.

Para alcançar os objetivos propostos, optamos pela aplicação de um questionário com dois grupos de estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus I). Optamos por esse caminho de pesquisa por consideramos que a construção da identidade se dá a partir das interações sociais. Desse modo, sendo o processo de formação do professor um processo de socialização, “pode-se inferir que as interações sociais são elementos que contribuem para a construção da identidade, pela criação de um sentimento de pertença a um grupo.” (GOMES *et. al*, 2013, p. 248). Assim, compreendemos o processo de formação como fator determinante no desenvolvimento da identidade dos futuros professores.

Para subsidiar a análise dos dados obtidos em nossa pesquisa, tomamos como base as discussões acerca da identidade, a partir do que propõem Bauman (2005), Nóvoa (1995), Santos (2005), Vóvio e De Grande (2010), entre outros. A seguir, discutimos as concepções da formação da identidade docente para os estudantes do curso de Letras.

2. METODOLOGIA

No intuito de investigar a construção da identidade do professor de Língua Portuguesa, sentimos a necessidade de traçar um percurso a partir da concepção trazida por estudantes recém-ingressos no curso de licenciatura, bem como daqueles que estão na fase de conclusão. Esse caminho se fez necessário para que pudéssemos compreender a constituição da identidade docente a partir da interação que se estabelece com os pares e professores formadores no processo de formação.

O instrumento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi um questionário contendo 13 questões que versaram sobre: a) dados sociodemográficos; b) fatores que influenciaram a escolha do curso; c) concepção da profissão docente; d) concepção da sua identidade profissional. Responderam ao questionário 45 estudantes do primeiro período e 37 do último período do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba. Entre os estudantes do primeiro período 32 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Dos discentes do oitavo período, 28 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A idade dos estudantes do primeiro período variou



entre 16 anos e 55 anos, com média de idade de 26 anos. Já a idade dos estudantes do oitavo período variou de 21 anos a 42 anos, com média de 29 anos.

A participação se deu de forma voluntária por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando clara a liberdade do participante de desistir de responder ao questionário a qualquer momento, caso se sentisse desconfortável. O sigilo das informações fornecidas e a identidade dos participantes foram resguardados. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo temática, de Bardin (2004). Os dados foram organizados em duas categorias – estudantes ingressantes e concluintes – a partir das quais foi feita uma análise geral e em seguida foram selecionados 12 do número total de questionários, sendo 6 para cada categoria, para compor a análise discursiva apresentada no trabalho. A seleção foi realizada com base na recorrência dos temas evidenciados nas respostas fornecidas pelos estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A identidade, construída socialmente, apresenta-se como um processo complexo e dinâmico, pois aquilo que a pessoa é modifica-se dinamicamente. Laurenti e Barros (2000) apresentam o conceito de identidade como uma singularidade construída na relação com outros homens. Assim, por estar inserido num ambiente de relações, o sujeito carrega, na constituição dos seus traços, influências do meio em que atua. Por isso, aquilo que ele diz ou pensa acaba sendo influenciado pelo que ele vivencia na sociedade. Nesse contexto, cabe situarmos o que nos propõe o sociólogo Zigmunt Bauman (2005), a partir do conceito de “identidade líquida”, por meio da qual compreende-se que,

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade” (BAUMAN, 2005, p.17).

Nesse processo fluido em que se dá a constituição da identidade e do sentimento de pertença, a identificação do sujeito com o trabalho compreende alguns aspectos. Paiva (2007), por sua vez, postula a existência da identidade pessoal e da identidade psicossocial. A identidade psicossocial de uma pessoa diz respeito ao que ela é como membro do grupo, sendo determinada



pelos papéis que ela desempenha, a exemplo da identidade profissional. Nesse sentido, buscamos, a seguir, compreender como essas relações se estabelecem na constituição da identidade docente.

Discussões acerca dos paradoxos que cercam a atividade do professor não se limitam ao momento atual. Desde sua inserção na organização do trabalho, por meio do desenvolvimento das relações sociais, essa profissão se desenvolve em meio a desafios e contradições, entre os quais situamos, de um lado o prestígio que se atribui ao papel da educação, sendo esta entendida como fator fundamental para o desenvolvimento da sociedade, e de outro a desvalorização do professor, principalmente no que diz respeito às questões salariais e de reconhecimento da profissão. De acordo com Nóvoa (1995), esse paradoxo pode ser explicado por meio da lacuna que se coloca entre uma visão idealizada e a realidade do ensino. Neste sentido, o professor, desde o momento de sua formação, se depara com a necessidade de se constituir na e pela atividade, estruturando sua ação entre as instabilidades da profissão.

Lembramos ainda que, além da situação levantada, inúmeras outras questões se colocam quando a proposta é pensar a atividade docente. A formação desses profissionais, por exemplo, além do modo como desempenham seu trabalho em sala de aula ou fora dela são objeto de constantes observações e críticas. Desse modo, Vóvio e De Grande (2010, p. 52) apontam para uma colocação do professor no “centro da culpabilização” pelo mal desempenho dos alunos, uma vez que estes profissionais ora figuram como ‘vítimas’ que não dispõem dos mecanismos necessários para formar alunos leitores críticos, capazes de atuar na sociedade letrada, ora como ‘colaboradores’ para a sustentação do quadro de desigualdade na educação do país.

A discussão sobre a atividade docente leva em consideração um **coletivo de trabalho**¹ que se constitui a partir dessa realidade, assumindo características que são próprias a um contexto específico de atuação. Entendemos, portanto, a importância de se considerar o processo de formação e a aprendizagem que a envolve como elementos impulsionadores da constituição da identidade profissional, sobretudo, da identidade docente, foco de nossa pesquisa. Assim, a apropriação das diferentes vozes sociais que perpassam o ambiente de formação nas mais variadas práticas dos estudantes é responsável por direcionar o contexto de construção da sua identidade. De acordo com Kleiman (2005, p. 204), “a formação de professores envolve transformações identitárias decorrentes do processo de socialização profissional, que é realizado discursivamente, nos cursos universitários”.

¹ Utilizamos o termo “coletivo de trabalho” com base no conceito de Amigues (2004), para definir um grupo de trabalhadores que participam de uma mesma atividade, compartilhando semelhanças.



As relações que se estabelecem entre o aluno, seus pares e o professor formador são fundamentais para a constituição das múltiplas identidades em formação num curso superior. Entram nesse jogo as representações que cercam a profissão, bem como aquelas que o estudante tem de si o do outro enquanto futuro profissional, as práticas e saberes próprios da profissão, além do contexto de atuação e desenvolvimento da atividade. Mizukami e Real pontuam que a formação inicial é

[...] considerada uma ponte ritual entre o mundo do aluno e o mundo do professor [devendo assinalar o] período em que a prática do ser professor é inicialmente informada pelas teorias educacionais e ocasião em que a metamorfose entre o papel de ser professor e de ser aluno começa a ocorrer. (2004, p. 124).

Desse modo, em meio ao coletivo de trabalho e contexto de formação da atividade docente, destacamos a atuação e formação do professor de língua materna. A atividade do professor de Língua é marcada por constantes cobranças, seja pelo fato de esta ser uma disciplina considerada de grande peso no desenvolvimento do estudante, já que implica o bom desempenho do processo comunicativo, e portanto, influencia diretamente na aprendizagem das demais disciplinas, ou pelo fato de que, por ser a língua falada pela população em geral, faz com que a maioria se coloque numa posição de querer opinar a respeito do trabalho realizado pelo docente.

No que se refere ao processo de construção da identidade docente, fazem parte, não apenas as vivências do estudante no período de sua formação, mas também as concepções que este traz acerca da profissão ao ingressar no curso, que, por sua vez são direcionadas pelos órgãos e documentos que atuam na organização dessa atividade e definem o que pode e deve ser feito por estes profissionais. Pensando o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa, o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) compreende esse processo como uma prática pedagógica que resulta de uma articulação triádica, que envolve o aluno, os conhecimentos usados nas práticas de linguagem e a mediação do professor. Considerando, ainda, o que prevê esse documento,

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 22).

Ao considerar a linguagem como objeto central da atividade do professor de Língua Portuguesa, compreende-se que cabe a esse profissional, ao assumir o papel de ‘interlocutor



privilegiado’, interferir de forma positiva, promovendo o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à inserção e atuação do aluno na sociedade letrada. Desse modo, o trabalho com atividades de leitura, escrita e oralidade são dadas como fundamentais para a efetivação do ensino de Língua. A partir dessas concepções, compreendemos aquilo que pré-existe socialmente como atributo do professor de LP: aquele que sabe se expressar bem, domina a gramática, gosta de ler e escreve com perfeição.

Tais concepções, de certa forma, atuam diretamente na construção da identidade do professor em formação, uma vez que este ao ingressar no curso já traz a ideia de que para se tornar esse profissional, é necessário que seja capaz de alcançar todas as competências previstas acima. Posteriormente, após a vivência e atuação no curso de formação, cada estudante é capaz de organizar tais regras a seu modo, de forma a desenvolver traços que lhe são próprios. Assim, conforme Sezerino (2013, p. 58), “a identidade é individual, marcada pela diferença; e social, caracterizada pela coletividade de um determinado grupo”. Considera-se, pois, que, ao mesmo tempo em que se enxerga como participante de um grupo formado por um coletivo de trabalho específico, que atua de determinada maneira, o professor, e por consequência, o professor em formação, também assume outra posição que acaba o definindo e diferenciando dos demais.

Compreendemos, pois, que o sujeito, enquanto agente social é capaz de estabelecer concepções acerca das atividades e profissões, ainda que nunca tenha vivenciado a realidade ou assumido tal papel. No entanto, a partir do ingresso no curso de formação, o estudante é capaz de reconceber sua primeira ideia, na medida em que passa a constituir sua identidade por meio da escolha da profissão. Na “tabela 1”, apresentada abaixo, os trechos das entrevistas demonstram como estudantes recém-ingressos no curso de licenciatura percebem a influência da profissão nesse processo de constituição identitária.

Tabela 1: Contribuições da profissão para a construção da identidade dos estudantes do primeiro período

Como você avalia as contribuições trazidas por essa profissão para a construção da sua identidade?	
Estudante A	Ajuda-me a tornar alguém consciente da necessidade de compreender e ajudar a sociedade.
Estudante B	Avalio-as como de extrema importância para a formação social. Eu me identifico com a profissão, amo ensinar, pois há uma troca de aprendizado.
Estudante C	Ser um ser social simplesmente não me satisfaz. A língua portuguesa me abrirá caminhos.



Estudante D	Avalio essas contribuições como positivas, pois torna-me uma pessoa com um conhecimento substancial e produtivo na minha área de atuação.
Estudante E	Avalio de forma positiva na construção da minha identidade.
Estudante F	Importantíssimas, pois me fizeram ser o que sou: um sujeito social.

Fonte: As autoras

Considerando o curto tempo de vivência no curso de formação, compreendemos que, ao pontuar as influências da profissão docente na constituição da sua identidade, os estudantes iniciantes recorrem às representações que já têm construídas acerca dessa profissão. Assim, é importante considerar as várias transformações pelas quais essa concepção poderá passar, tendo em mente que esses sujeitos terão a oportunidade de interagir em meio a variadas experiências ao longo de sua formação, o que acarretará a construção de um olhar diferenciado para a profissão e para as contribuições que esta poderá trazer para a sua vida. No entanto, lembramos que, conforme Pavan e Silva defendem,

A profissão de professor não se inicia quando licenciados ocupam pela primeira vez a sala de aula, sentando-se na cadeira do professor. Esse aprendizado, que começa desde que as crianças tomam contato com os papéis na sala de aula e se prolonga pelos cursos de formação, marca de modo significativo o modo como os alunos se transformam em professores. (PAVAN e SILVA, 2010, p. 196)

Desse modo, toda a vivência dos licenciandos, anterior a entrada no curso é considerada no momento em que estes sinalizam as influências da profissão escolhida para a constituição da sua identidade. Um olhar sob as concepções apresentadas pelos professores em formação revela a compreensão dos valores atribuídos pela sociedade à profissão docente, uma vez que estes ainda não puderam se apropriar, de fato, do ‘ser professor’. Ao se perceberem como futuros docentes, os estudantes referenciam a importância dessa profissão para a formação da sociedade, desse modo, enxergam a docência como uma forma de atuar como agente transformador. Desse modo, o processo de formação seria fundamental para tornar o futuro profissional “consciente da necessidade de compreender e ajudar a sociedade” (trecho da resposta do “estudante A”).

Diferentemente dos licenciandos que acabaram de ingressar no curso, e que trazem uma concepção pautada nas representações construídas pela sociedade para o agir profissional docente, na fala dos estudantes concluintes, pudemos perceber que, de certo modo, eles se colocam/posicionam na medida em que definem a profissão. Desse modo, percebe-se que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O processo de construção da Identidade Profissional afigura-se como um processo complexo que importa conhecer mais aprofundamente, pois é pelo entendimento dos fenômenos que é possível melhorar os processos, neste caso o processo de construção da identidade profissional docente. (GOMES et. al, 2013, p. 248)

Conhecer a profissão é fundamental para se constituir dentro dela. De acordo com Sainsaulieu (1977, apud SANTOS, p. 133, 2005), para que o processo de apropriação do modelo identitário presente no trabalho possa ser apropriado pelo sujeito, é necessária a existência de três condições: uma condição afetiva (identificamo-nos mais com o modelo que nos é mais gratificante); uma condição de similitude (a identificação é facilitada pela presença de elementos comuns entre o sujeito e o modelo); uma condição de poder (a identificação revela-se mais importante, se o modelo possuir prestígio). Desse modo, as condições “afetiva”, “de similitude” e “de poder” se mostram como fatores determinantes para a apropriação do modelo profissional, uma vez que, a identificação do estudante com a profissão implica uma relação mais clara com esta. Dando continuidade à reflexão acerca da construção da identidade docente a partir da formação, na “tabela 2” trouxemos trechos nos quais os estudantes discutem a forma como eles percebem as contribuições da profissão nesse processo.

Tabela 2: Contribuições da profissão para a construção da identidade dos estudantes do primeiro período

Como você avalia as contribuições trazidas por essa profissão para a construção da sua identidade?	
Estudante A	Ela me tornou mais reflexivo sobre os contextos e motivações das outras pessoas. No caso, me tornou mais empático. Considero isso algo enriquecedor.
Estudante B	Tornei-me uma pessoa mais comunicativa e mais aberta, quando ingressei nesse curso.
Estudante C	Tenho crescido muito sendo professora. Pude ver coisas, aprender e crescer junto com os meus alunos.
Estudante D	Foram muito valiosas, pude repensar e construir valores.
Estudante E	A minha profissão contribuiu de uma forma muito significativa na construção da minha identidade visto que ela me fez crescer ainda mais principalmente no tocante a minha forma de se expressar.
Estudante F	Me tornou uma pessoa mais atenta ao próximo. Aprendi a escutar e observar mais os outros e não ficar tão centrada em si mesmo.

Fonte: As autoras



Reafirmando, mais uma vez, a ideia de que as interações sociais são fundamentais para o processo de construção da identidade por meio da criação do sentimento de pertença a um grupo, compreendemos esse sentimento como um aspecto importante no momento em que o indivíduo concebe a profissão. Nos trechos acima, a colocação do pronome na primeira pessoa do singular – tornei-me, tenho crescido, pude repensar, me fez crescer –, como também do pronome possessivo – minha profissão, meus alunos –, demonstra que os estudantes imbuídos por esse sentimento de pertença ao grupo, já se identificam como professores e são capazes de se perceber como sujeitos constituídos e transformados por essa profissão.

Nas respostas dos estudantes é possível perceber traços das concepções acerca da profissão, que já estão estabelecidas na sociedade, mas, além disso, os professores em formação incluem os fatores decorrentes da sua vivência em sala de aula e interação com os alunos. Sobre isso, Fontana defende que

Tornamo-nos professores e professoras tanto pela apropriação e reprodução de concepções já estabelecidas no social e inscritas no saber dominante da escola (permanência), quanto pela elaboração de formas de entendimento da atividade docente nascidas de nossa vivência pessoal com o ensino, nas interações com os nossos alunos, e do processo de organização política, com nossos pares em movimentos reivindicatórios (mudança). (2005, p.46)

Nesse sentido, o caráter de “permanência” se caracteriza pelas concepções construídas pelo social para a atividade docente, que por sua vez, são característicos da atuação desse profissional, ao passo que o de “mudança” é marcado pela fluidez das relações que se estabelecem no meio e que acarretam a constantes transformações e readaptações daquilo que já está previsto para realização da atividade. Desse modo, ‘tornar-se mais comunicativo, ter maior facilidade para se expressar, desenvolver a capacidade de escutar e observar o outro, além da maior reflexão sobre as necessidades desse outro’, são aspectos recorrentes apresentados pelos estudantes concluintes no momento em que se dispõem a falar sobre as contribuições que a profissão tem trazido para a construção da sua identidade.

Diante disso, compreendemos os traços que constituem essa profissão e a influência gerada pelo modo como se dá o desenvolvimento dela na sociedade, tendo em vista que a relação com o outro (constante diálogo com os alunos) é colocada como determinante para as transformações mencionadas pelos estudantes, principalmente no que se refere à mudança na sua forma de se relacionar. Nesse sentido, parafraseando Ciampa (1987), quando diz que “Ter uma identidade humana é ser identificado e identificar-se como humano” (1987, p.38), podemos acrescentar a essa,



a ideia de que ter uma identidade docente é, não apenas ser identificando como docente, mas, principalmente, identificar-se como docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários os fatores que podem ser considerados no momento da escolha da profissão, mas a identificação com esta é um fator de grande relevância na vida do futuro profissional. Essa identificação é construída a partir das concepções que perpassam o meio no qual o indivíduo se insere. Assim, as expectativas trazidas pelos estudantes recém ingressos vão passando por algumas transformações, pois o processo de formação permite um maior conhecimento acerca da profissão, e é a partir da inserção no ambiente de trabalho que os estudantes conseguem se perceber, realmente, enquanto profissionais. A fala dos estudantes concluintes revela uma percepção da identidade docente a partir da apropriação da profissão. O fato de alguns já atuarem em sala de aula reforça a construção dessa identidade e a influência da profissão na sua forma de ser e agir com o outro. Nesse sentido, compreender a identidade como um processo em construção é fundamental, levando em consideração seus aspectos psicossociais, sobretudo, no que diz respeito ao conceito de identidade profissional do sujeito que se identifica no papel de docente, dada a relevância social que este profissional ocupa no desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quartociclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília:MEC/SEF, 1998.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e A história da Severina – Um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GOMES, Patrícia Maria Silva, et al., A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2013 Abr-Jun; 27(2):247-67. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/58565>. Acesso em 05/03/2016 às 22:23h.

KLEIMAN, Angela. As metáforas conceituais na educação lingüística do professor: índices de transformação de saberes na interação. In: KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M.L.M. (Orgs.) **Letramento e formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

LAURENTI, Carolina; BARROS, Mari Nilza Ferrari de. Identidade: questões conceituais e contextuais. *Revista de Psicologia Social Institucional*, v.2, n.1, p.24, 2000

MIZUKAMI, M. G. N.; LOURENCETTI, G. C. Dilemas de professoras em práticas cotidianas. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M (Orgs.). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Paulo: EdUFScar, 2004.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A (Org.) *Profissão Professor*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

PAVAN, C. A. G., SILVA, K. A. A (trans) formação de professores de línguas e as (novas políticas educacionais sob o olhar da Linguística Aplicada contemporânea. In: SILVA, K. A. (Org) **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas**. Campinas, Pontes Editores, 2010.

PAIVA, Geraldo José de. Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v.38, n.1, pp. 77-84, jan./abr., 2007.

SANTOS, Clara. A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. **Interações**. número 8. p. 123-144, 2005.

SEZERINO, Teresinha da Silva. **A identidade de professores de língua portuguesa: caminhos e memórias**. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade da Região de Joinville). Joinville: UNIVILLE, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade da Região de Joinville)

VÓVIO, Claudia Lemos; DE GRANDE, Paula Baracat. O que dizem as educadoras sobre si: construções identitárias e formação docente. In: Cláudia Vóvio, Luanda Sito, Paula De Grande (org.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.